

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PESSOAS COM TEA: UM ESTUDO DE CASO DE DOIS MÚSICOS DE BELÉM DO PARÁ

Paulyane Nascimento Zimmer¹
Universidade Federal do Pará

Jessika Castro Rodrigues²
Universidade Federal do Pará

Introdução

A relação do ensino aprendizagem da música e o percurso da formação específica adquirida no instrumento musical, remete ao processo de formação inicial e formação continuada do indivíduo. Para isso, percebe-se que qualquer pessoa na sociedade que busque melhorias de vida e aprofundamento em determinada área, consegue estabelecer trajetórias contínuas, o qual é denominado de formação continuada.

Marinho e Queiroz (2007) apontam uma crescente necessidade de estabelecermos políticas consistentes de formação continuada de professores. Políticas que possibilitem aos profissionais da educação estar contextualizados com as realidades dos diferentes universos de ensino que atuam, com as necessidades e demandas socioculturais e com os objetivos educacionais em geral.

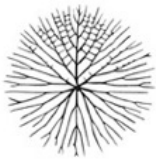
Nessa perspectiva, Costa (2019) discorre que o processo de formação é contínuo e que não se encerra com a formação profissional adquirida, sobretudo nos cursos de ensino superior, uma vez que, temos, na atualidade, buscado alternativas e caminhos consistentes para propiciar aos professores um processo dinâmico de produção e (re)construção de conhecimento.

A partir desse viés de formação continuada na perspectiva do professor de música, o presente artigo propõe uma descrição acerca da formação continuada de dois músicos com diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista). Essa relação é proporcional ao seu trajeto Artístico e acadêmico no ensino da música.

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por déficits na comunicação social e na interação social, assim como pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, observáveis em diversos contextos e presentes precocemente no período do desenvolvimento com prejuízos significativos no funcionamento social do indivíduo e não explicáveis pela

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará. pauyanenascimento@gmail.com

²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará. j.rodrigues3101@gmail.com



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

presença de deficiência intelectual ou por atraso global do desenvolvimento. (APA, 2014)

Quanto à comunicação e interação sociais, as características presentes são: déficits de reciprocidade socioemocional, nos comportamentos comunicativos não verbais e no desenvolvimento, manutenção e compreensão de relacionamento. Já quanto aos padrões repetitivos comportamentais, de interesses ou atividades, destacam-se: presença de movimentos motores, uso de objetos ou falas repetitivas ou marcadas por estereótipos, inflexibilidade quanto à rotina, padrões ritualísticos de comportamentos verbais ou não-verbais, insistência nas mesmas coisas, presença de interesses fixos e restritos de forma intensa ou focal, assim como, a presença de hiper (muita) ou hiporreatividade (pouca reatividade) a estímulos sensoriais ou interesse por aspectos sensoriais no ambiente. (APA, 2014)

Esta pesquisa se justifica pela relevância social de promover possibilidades de adequações ao ensino de música para pessoas com TEA. Como relevância científica, fornecer subsídio para respostas ao meio científico referentes à formação continuada em música para este público. E, como relevância artística, por ampliar o espaço para aprimoramento das habilidades musicais destes. Os pesquisadores tem como objetivo compreender o perfil de dois músicos de Belém do Pará com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e os aspectos envolvidos no sucesso da Formação Continuada.

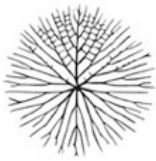
Metodologia

Estudo de casos múltiplos (YIN, 2001). Os critérios de inclusão dos dois participantes com TEA respeitaram: a) Apresentação de laudo clínico de TEA; b) estar matriculado no curso de Especialização em Nível Médio em Violoncelo ou Curso Técnico em Violoncelo da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA).

Foi realizado levantamento de perfil dos participantes por intermédio de entrevista focal com questionamentos conduzidos de forma dialogada organizando-se um panorama sócio-educacional composto de: dados sócio-demográficos (sexo, idade, escolaridade), diagnóstico, aspectos diagnósticos, saúde, comportamento, interação social, sensorial, comunicação, compreensão, mobilidade, e dados de ensino-aprendizagem (Forma de ingresso, Aprendizagem, elaboração de escrita e avaliações), tanto em escola regular, quanto no ensino da música. Por fim, avaliou-se os aspectos contribuintes ao processo de inclusão e permanência do estudo da Música e alcance da Formação continuada.

Resultados e Discussão

Quanto ao perfil dos participantes, ambos são do sexo masculino e estão na



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

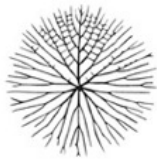
faixa etária entre 30 a 35 anos. O participante 1 apresenta fala preservada, dificuldades em mudanças de rotina e interação social marcada por pouca iniciativa, mas boa responsividade de comunicação receptiva. Sua interação social, é marcada por não gostar de falar com pessoas diferentes de seu convívio, mas apesar de não apresentar iniciativa responde ao que é perguntado. No aspecto sensorial, indicou dificuldades para lidar com barulhos como freio do ônibus e da chuva, tapando os ouvidos quando se encontra muito ansioso. O participante 2, por sua vez, apresenta fala preservada, bom engajamento social, porém dificuldades em ser contrariado. Apresenta ótimo relacionamento com as pessoas e comunicação expressiva e receptiva satisfatórias. Nos aspectos sensoriais, também revela não gostar de barulhos de freio do ônibus e da chuva e, quando está muito ansioso, coloca os dedos nos ouvidos.

No que se refere ao ingresso no ensino de música, ambos revelaram ter realizado provas de prática e de leitura à primeira vista avaliada por banca. Em relação ao aprendizado na música no decorrer do ensino de música o participante 1 revelou que aprende rápido tocando, escutando e estuda sozinho em casa. O participante 2, por sua vez, informou que apresenta ótima memória auditiva, aprende escutando e estuda sozinho em casa. Durante o processo de ensino-aprendizagem é importante ressaltar que o participante 2 informou que não teve monitor disponível em sala, embora solicitação, sendo autorizada a entrada da genitora em sala a qual o auxiliava na escrita para ser mais ágil, mesmo que o aluno apresente a habilidade de retirar do quadro.

Considerações

A partir do trajeto observado nos participantes com TEA durante seus percursos como músicos, observou-se que a formação continuada destes começou a ser estruturada do momento que encontraram o ensino de música por meio da prática do Violoncelo. A presença de um fluxo contínuo de aprendizagem é observada na dinâmica entre o sujeito e o meio, a qual permitiu o aprofundamento de conhecimentos e desvendar de potencialidades. Pode-se afirmar, portanto, que o processo de aprendizagem no ensino de música torna-se mais aprofundado quanto mais o sujeito demonstrar o interesse de ampliar seu conhecimento. Observa-se na Figura 1 uma representação do trajeto-percurso em formação continuada na prática do violoncelo por alunos com TEA.

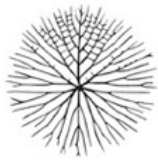
Figura 1: TRAJETO-PERCURSO EM FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALUNOS COM TEA



Fonte: Lucian Costa. Ano 2019.

Pode-se inferir, no caso dos participantes do presente estudo, que, a inserção na modalidade violoncelo, em uma frente de ensino conduzida inicialmente de forma exclusiva por um docente com experiência em inclusão, assistindo à família e ao aluno com orientações, somado ao perfil dos participantes e envolvimento familiar, contribuiu para segurança ao acesso e permanência nestes ambientes, em busca de seus direitos e, futuramente, a tendência destes alunos com TEA a expandir o conhecimento e alcançar o patamar esperado quanto à formação continuada, como a ação de lecionar em segmentos da sociedade com o ensino de música a partir de seu instrumento.

Embora os alcances observados na formação continuada dos participantes em estudo, a pesquisa aponta para necessidade de verticalização desta oportunidade de forma mais ampla, permitindo o alcance do ensino superior em música, cujo processo de ingresso e permanência considere e respeite as dificuldades de cada indivíduo respeitando suas dificuldades e desenvolvendo suas habilidades e potencial artístico.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Agradecimentos: Aos colaboradores Prof. Ph.D. Áureo Déo DeFreitas Júnior e Prof. Me. Lucian José de Souza Costa e Costa.

Palavras-chave: Educação Musical; Alunos de Violoncelo; EMUFPA.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COSTA, Lucian José de Souza Costa e. **Formação inicial e continuada de professores de artes/música na educação básica: um estudo na USE 11 de Icoaraci em Belém/PA**. Orientador: Áureo Déo DeFreitas Júnior. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11413>. Acesso em: 20 de Novembro de 2019.

MARINHO, V. M.; QUEIROZ, L. R. S. **A Formação Continuada de Professores de Música Frente à Nova Realidade da Educação Musical nas Escolas de João Pessoa**. In: XVII Congresso da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. São Paulo: UNESP, 2007.p.1-11.

YIN, Robert K. **ESTUDO DE CASO: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.